

UM HOMEM CHAMADO DOMINGOS

Peça teatral premiada com "menção honrosa" no V Concurso Capixaba de Dramaturgia - Prêmio "Claudio Bueno Rocha" - 1984, promovido pelo Departamento Estadual de Cultura.

Agradecimentos a Norbetino Bahiense por sua obra histórica, aos versos de Cyro Vieira da Cunha, e a Suely Carvalho Soares, por sua colaboração no trabalho de pesquisa.

Lista de personagens na seqüência de sua apresentação."

Jovem I
Jovem II
Narrador I
Mãe
Pai
Bem-Bem (Domingos)
Narrador II
Padre Miguelim
Maria Teodora
Relator
Velha
Carrasco

O número de personagens pode ser dividido por menor número de atores, revezando papéis.

(À DA (direita na alta) DUAS FIGURAS JOGAM CAXANGÁ, ENQUANTO CANTAM)

Jovens I e II - "Escravos de Jo"
 jogavam Caxanga
 tira-bota,
 eis o Zé Guerreiro
 que vai, que vem,
 Guerreiro, com Guerreiro
 fazem Zig-Zig-Zag".

(A MÚSICA E JOGO SÃO REPETIDOS, DIMINUINDO DE INTENSIDADE FICANDO A LUZ EM RESISTÊNCIA ATÉ OFF. À EB (esquerda na baixa) FOCO EM NARRADOR I)

Narrador I - Era então chamada de Caxangá a aldeia que depois veio a chamar-se Quartéis, Espírito Santo, no Município de Itapemirim.
 Pois foi em Caxangá, a 9 de maio de 1781, que nasceu um menino cujo apelido passou a ser o mesmo do seu pai: Bem-Bem.

(APAGA-SE FOCO NO NARRADOR I. FOCO C (centro), EM CASAL)

MÃE - Como quiseres, Bem-Bem. Cuidastes dos negócios do governo e da garantia dos moradores de Itapemirim e é justo que cuide agora dos teus - dos nossos negócios.

Pai - E para Vitória, onde nos casamos, levaremos o pequeno Bem-Bem.

(O.T.) Vitória...terra que a gente
 nunca perde na lembrança...
 Tem um gosto de saudade -
 tendo um sabor de esperança.

(APAGA-SE FOCO) (VOLTA FOCO EM NARRADOR I)

NARRADOR I - E, em Vitória, num prédio assobradado à Rua das Flores n. 16, estabeleceu-se o comércio do Senhor Joaquim José Martins e Dona Joana Luiza de Santa Clara Martins - pais de Bem-Bem. Breve o menino era rapaz hábil, independente.

(FOCO OFF EM NARRADOR. ACENDE-SE NA EB, EM SR. JOAQUIM E O JOVEM BEM-BEM)

BEM-BEM - Pai, já sinto que sou capaz de cuidar de negócios por mim mesmo. São avissareiras as notícias da Bahia, e gostaria de sua bênção para lá estabelecer meu próprio comércio.

(A CRITÉRIO, PODERÁ SER INCLUÍDA A MÃE, NA CENA)

PAI - Vai com nossas bênçãos. (Pausa) Seu coração está cheio de ansiedades. Seu anseio por campos maiores, reflexo de seu desejo de liberdade. Você Bem-Bem, já não é um menino. Já é o homem Domingos.

NARRADOR I - Domingos José Martins conquista com suas operações de comércio na Bahia consideráveis progressos. Porém, injuriava-se por ser o principal comércio daquela Capital, o comércio de escravos, legal. Revoltado, parte para se estabelecer em Lisboa. (FOCO OFF)

(SOM DE GUITARRA/ FADO)
(FOCO EB NARRADOR II)

NARRADOR II - Lisboa o escandaliza mais ainda: era feroz o despotismo que esmagava os portugueses. Desiludido, mas jamais sem esperança, com novo gosto de saudade, o menino de Caxangá, o hemem Domingos, vai-se estabelecer em Londres como Diretor da firma que veio a chamar-se Barroso, Martins, Dourado & Carvalho. (FOCO OFF)

(NO CA (centro na alta) LETREIRO DA FIRMA EM LONDRES (1815) LOCAL DE ENCONTRO DE HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, EDITOR DO "CORREIO BRASILIENSE", FRANCISCO MIRANDA, LÍDER REVOLUCIONÁRIO VENEZUELANO E DOMINGOS MARTINS, CABEÇA DA REVOLUÇÃO DE PERNANBUCO)

HIPÓLITO - Domingos, patritota, do mesmo modo que lutas pela liberdade do povo, aqui está Francisco Miranda, venezuelano que lutou pela independência do Estados Unidos, e agora empreende luta idêntica à sua, na Venezuela.

DOMINDOS - Somos irmãos em luta por nossos irmãos. O patriota Hipólito tem aqui a única imprensa livre do país!

HIPÓLITO - Só aqui em Londres posso fugir da Censura e publicar um jornal brasileiro, para brasileiros. O Governo absolutista de D. João só conseguiu mais força e adesão devido à abertura dos portos. Mas, a presença da Corte no Brasil só tem nos trazido à mente os males do absolutismo.

MIRANDA - Y Del colonialismo.

DOMINGOS - Isso. Do colonialismo, e tu, Hipólito, podias ser mais solidário com a causa, apontando na imprensa mais diretamente o caminho. Independência já!

MIRANDA - La independência de Brasil es tan inevitable como la de Venezuela. El destino de las Americas es ser una América de países libres.

HIPÓLITO - Minha liberdade pessoal consegui depois de três anos nos cárceres da Santa Inquisição. Era um quarto escuro, de oito pés por dez, com uma enxerga pra dormir, um pote d'água e um vaso para as necessidades - que só era limpo uma vez por semana. Sei o que é liberdade! Amo a liberdade, e é por isso que aqui estou, porque quero uma imprensa livre.

DOMINGOS - Sem dúvida o "Correio Brasiliense" é a única visão crítica dessa presença estranha, incômoda, e não só obscurantista como retrógrada que é o Colonialismo em nossas terras. O "Brasiliense" fornece linguagem e ideologia para os que, como nós, lutam pela independência.

MIRANDA - Las reformas han de ser hechas por el pueblo, nuestra gente. No es más posible esperar que el gobierno - esas camarillas dominantes - cedan. Son anti-liberales y anti-democraticos por naturaleza.

DOMINGOS - Tua liberdade pessoal. Hipólito, é vitória tua. Mas a liberdade de um povo é vitória conjunta. Quanto a mim, antes morrer a sofrer a infâmia.

MIRANDA - Antes Morir! Y el Brasil. Venezuela toda America a desalambrar.

(OS TRÊS CANTAM "DESALAMBRAR" DE VICTOR JARA: MIRANDA PODE TOMAR O VIOLÃO AO DIZER "DESALAMBRAR" E COM ENTUSIASMO ENVOLVER OS DOIS NA CANÇÃO.)

Yo pregunto a los presentes
si no se han puesto a pensar
que esta tierra es de nosotros
y no del que tenga más.

Yo pregunto si en la tierra
nunca habrá pensado Usted,
que si las manos son nuestras
es nuestro lo que nos deen.

A desalambrar
A desalambrar

que la tierra es nuestra,
de ti y de aquel,

de Pedro y Maria
de Juan y José

Si molesto com mi canto
alguien que no quiere oír
te aseguro que es un gringo
o el dueño del país.

A desalambrar
A desalambrar,
que la tierra es nuestra,
de ti y de aquel,
de Pedro y Maria
de Juan y José.

(FOCO OFF. ACENDE-SE NO NARRADOR II, AGORA NO CC - O PRÓPRIO LOCAL DA FIRMA BARROSO, MARTINS, DOURADO & CARVALHO)

NARRADOR II - A Firma comercial Barroso, Martins, Dourado & Carvalho prosperou em terras brasileiras, com filiais em Pernambuco, Ceará, Maranhão e Bahia onde Domingos levava a luta pela liberdade até liquidar a firma e abandonar definitivamente o escritório de Londres, estabelecendo-se em Recife, de onde já se havia expulsado os holandeses - e onde os brasileiros vinham sofrendo cruéis perseguições das autoridades portuguesas.

(FOCO OFF. FOCO EM DOMINGOS, DB (direita na baixa). EM CASA, COM COMPANHEIRO DA REVOLUÇÃO, PADRE MIGUELIM)

DOMINGOS - Nascer brasileiro é ter título de inferioridade, em nossa própria terra. É imperativo reagirmos. Faz-se necessário nos juntar por um ideal. A liberdade!

PADRE - Nada mais de reis coloniais! A América para os americanos. Patriotas. Não cidadãos do reino. Nossa Revolução está marcada para 6 de abril. Antes, Domingos, as bodas. Suas bodas com Maria Teodora.

DOMINGOS - Sem dúvida. Ao consórcio! O amor procriado e oculto

há cinco anos me faz garantir os justos deveres... Maria Teodora é fiel patriota como eu - e quase a par, para mim, da Liberdade. Primeiro, porém, a certeza da vitória de brasileiros unidos e livre em nossa pátria! Um mal imenso nos espera se não nos defendermos contra o algoz. A morte nada é, e a infâmia pode ser tudo!

(FOCO OFF. ACENDE FOCO NA DB, NARRADOR I)

NARRADOR - A Revolução projetada para ser deflagrada a seis de abril de 1817, foi antecipada de um mês. Um português injuriava os nossos patrícios durante a Festa de N.S. da Estância, uma comemoração à derrota dos holandeses.

(TODO C (centro) - FOCO PARA CENA DE POVO EM FESTA. SOM E DANÇA - FREVO - MOVIMENTO VAI SE TRANSFORMANDO ATÉ TUMULTO EM QUE SAEM DOIS MORTOS)

VOZES - I O Governo Caetano Pinto deliberou a Prisão dos Revolucionários!

II Domingos Martins foi preso.

III No conflito morre Manoel Joaquim Barbosa, e o Capitão fuzila o emissário do Governador.

(GRUPO RETORNA ÀS POSIÇÕES)

VOZES - I Libertaram Domingos Martins!

II Aí vem ele com o Tenente Rebelo e a tropa.

(NOVA FESTA - LUZ EM RESISTÊNCIA ATÉ FOCO EM NARRADOR II)

NARRADOR - Eram quatro horas da tarde. Nenhum choque se deu. Domingos Martins liderava agora a Revolução vitoriosa.

(FOCO OFF NO NARRADOR. ACENDE FOCO CA, CD, CE, (centro na alta, à direita e à esquerda) COM GRUPO FORMANDO O GOVERNO PROVISÓRIO)

RELATOR - (CA -) Está vitoriosa a Revolução, e hoje, 7 de março de 1817, fica assim constituído no Erário do Campo o Governo Provisório da República, que é chefiado por Domingos José Martins. Vitorioso o movimento libertador, juremos nossos postulados revolucionários.

TODOS - Somos pela República Federativa e aguardamos a adesão da Bahia com este Governo Provisório.
Somos pela tolerância de todos os cultos.
Somos pela emancipação dos escravos.
Somos pela liberdade de cada patriota.

(TRANSFORMAÇÃO DE AMBIENTE CÊNICO PARA FESTA DE BODAS)
(MARIA TEODORA COM ADEREÇOS NUPCIAIS)

PADRE MIGUELIM - Vitoriosa a Revolução, vitorioso também, o amor que há cinco anos Domingos José Martins nutre por Maria Teodora da Costa. Nova vida para os patriotas!

VOZES - Viva a República!
Nova vida para os nubentes.
Viva!

(SAÍDA DOS NOIVOS/MARCHA NUPCIAL)
(FOCO EM NARRADOR I)

NARRADOR I-(CA) - Uma semana apenas durou a felicidade do casal. Falhara o emissário à Bahia, e de lá chegava o navio "Carrasco" para levar prisioneiros a Domingos (José) Martins e o governo republicano.

(FOCO OFF. ACENDE NA DB, EM MARIA TEODORA E VELHA SENHORA)

MARIA TEODORA - A Bahia não aderiu e está tudo a perder. Sou considerada participante, e presa em domicílio. Já levam Domingos para a Bahia e vejo tudo ruir. Setenta e cinco dias de Revolução. Uma semana de núpcias.

Vai amiga patriota, leva este agasalho e meu amor
àquele que parte no "Carrasco".

(MARIA TEODORA ACOMPANHA A VELHA COM OS OLHOS, ATÉ A DISTÂNCIA E COMEÇA
A CANTAROLAR "AZULÃO", DO FOLCLORE BRASILEIRO).

MARIA TEODORA - "Vai azulão, azulão companheiro vai, dizer ao
meu amor..."

(FOCO OFF EM MARIA TEODORA. ACENDE EM NARRADOR I NA DB)

NARRADOR I - Saídos do "Carrasco", Domingos Martins, Padre
Miguelim e José Luís Mendonça foram condenados
à morte na Bahia. Ainda na cela, três dias antes de
morrer, Domingos Martins escreve um
soneto para Maria Teodora.

(FOCO OFF EM NARRADOR. FOCO EM DOMINGOS, DB, SOM - "AZULÃO", SEM VOZ)

DOMINGOS - Meus ternos pensamentos que sagrados,
Me fostes quase a par da liberdade!
Em vós não tem poder e iniquidade
À esposa voai, narraí meus fados!

Dizei-lhe que nos transe apertados
Ao passar desta vida à Eternidade
Ela n' alma reinava na metade:
E com a Pátria partia-lhe os cuidados.

A Pátria foi meu Nome primeiro
A esposa depois o meu mais querido
Objeto do despeito verdadeiro.

E na morte entre ambos repartido,
Será da outra o último gemido,
Será de uma o suspiro derradeiro.

(FOCO OFF EM DOMINGO)

(NARRADOR II (EM OFF) - (ATRÁS DA TELA CHINESA VÊ-SE DOMINGOS MARTINS)

NARRADOR II - Descalço, algemado, mas impávido e sereno,
Domingos José Martins caminha para o Campo da
Pólvora, onde enfrenta o arcabuz.

DOMINGOS - Antes a Morte que a Infâmia.

(VÊ-SE O CARRASCO ARCABUZAR DOMINGOS, QUE CAI MORTO. PLAY BACK -
"AZULÃO" . IUZ EM RESISTÊNCIA ATÉ OFF.)

Fim